



A Senda nos

Estudos da

Língua Portuguesa

Fabiano Tadeu Grazioli
(organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Fabiano Tadeu Grazioli
(Organizador)

A Senda nos Estudos da Língua Portuguesa

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A474 A senda nos estudos da língua portuguesa [recurso eletrônico] /
Organizador Fabiano Tadeu Grazioli. – Ponta Grossa, PR: Atena
Editora, 2019. – (A Senda nos Estudos da Língua Portuguesa;
v.1)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-492-4
DOI 10.22533/at.ed.924192407

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Língua portuguesa –
Pesquisa – Brasil. I. Grazioli, Fabiano Tadeu. II. Série.

CDD 469.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A imagem do caleidoscópio pode representar de maneira satisfatória este primeiro volume de *A senda nos estudos da Língua Portuguesa*, isso porque – sendo o referido aparelho óptico formado internamente por pequenos fragmentos de vidro colorido e espelhos inclinados, que, através do reflexo da luz exterior, apresentam combinações variadas a cada movimento – os trabalhos que compõem o volume partem de diferentes veredas do âmbito das linguagens para se unirem e oferecerem um panorama diverso e complexo de estudos que, dependendo do movimento e da perspectiva de quem olha/lê, pode apresentar múltiplos caminhos (ou sendas, como bem registramos no título) que, contemporaneamente, a Língua Portuguesa percorre no âmbito das pesquisas acadêmicas.

Do lugar de que olhamos para o caleidoscópio agora, como organizadores da obra – que é a experiência de quem olha para cada fragmento de vidro colorido, cada um por sua vez –, cabe fazer alusão à temática de cada capítulo-fragmento, na tentativa de transmitir a multiplicidade de enfoques que as linguagens recebem aqui. Assim, cabe listar como temáticas dos capítulos, na ordem que aqui aparecem: o processo metaenunciativo de (re) construção de sentidos na densidade dialógica dos discursos estéticos e textuais, via enunciados parafrásicos; o ensino de língua pelo caminho do gênero textual; a linguagem jurídica em uma perspectiva linguística, para fins de melhorar a relação entre o Direito e o cidadão comum, facilitando, assim, seu acesso à Justiça; a constituição do *ethos* discursivo dos pronunciamentos presidenciais dos países lusófonos Angola e Brasil, da década de 1990, uma vez que esses dois países têm um passado em comum e trazem semelhanças resultantes das ações do período da colonização portuguesa; a reconstrução e a ressignificação da história de vida dos Candangos, primeiros moradores de Brasília, partindo da análise de um conjunto de fotografias e de entrevistas.

Na sequência, os capítulos tratam da descrição das categorias nominais gênero linguístico e número sintático em Português Europeu, em confronto com sua ausência em línguas de modalidade diferente em contacto com o Português – o Tétum e o Caboverdiano; do processo de intensificação adjetival que ocorre no português falado no Brasil, mais especificamente na cidade do Rio de Janeiro, a partir da Gramática Funcional do Discurso, da Teoria Semântica Lexical e pelo Interculturalismo; do impacto que um trabalho com linguagem escrita, numa perspectiva sociointeracionista, tem sobre a formação de alunos com idade entre três e quatro anos (que constituíam, no momento da execução da proposta, uma turma de maternal II), especialmente em relação à formação de futuros leitores; da intercompreensão entre o português, o espanhol e o francês como estratégia para ensinar o português – língua não materna – a alunos franceses, em universidades francesas.

Ainda seguindo o caminho anunciado no Sumário, os capítulos seguintes

abordam: as unidades fraseológicas portuguesas corpo humano; a análise do léxico, em uma abordagem discursiva, investigando as lexias que podem ser típicas da fala do homem acreano, no contexto do romance *O Empate*, de Florentina Esteves, uma escritora acreana; os processos enunciativos e, portanto, discursivos e interacionais no uso da materialidade sincrética no *site* da escritora Angela Lago, que tem como interlocutor o público infantil; a identidade e a subjetividade do negro nos ladrões (versos improvisados) do Marabaixo, manifestação da cultura afro-amapaense, à luz de pressupostos da análise do discurso de base francesa; o tratamento e apresentação de termos de áreas científicas nos minidicionários escolares do tipo 3, desenvolvidos para alunos do Ensino Fundamental II, público que usa com frequência o referido material; o uso de operadores argumentativos na construção de enunciados de editoriais, apresentando-os como correspondentes aos lugares da retórica clássica; a educação prisional sob a ótica foucaultina.

No último apanhado de textos, encontramos um capítulo que enfatiza uma abordagem teórica sobre a definição de literatura e o seu caráter artístico e estético; a produção seguinte trata da relação entre os estudos do pensador Mikhail Bakhtin e letras das canções de Tom Zé; outro capítulo focaliza o estudo da poesia medieval, tanto das cantigas profanas, quanto das cantigas religiosas; a seção posterior realiza uma análise do episódio “Os Doze de Inglaterra”, da obra *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, tendo como ponto de partida aspectos literários e sintáticos; depois, um estudo que observa a descortesia estratégica proferida pelos personagens no romance *Meu destino é pecar*, de Nelson Rodrigues, demonstrando que as relações de interação são construídas por meio de estratégias argumentativas para atacar a imagem do interlocutor; e fecha a obra um capítulo no qual a pesquisa reflete sobre o papel do docente mediador na constatação de casos de violência contra crianças na turma sob sua responsabilidade.

Os estudos apresentados foram produzidos por pesquisadores de diversas instituições nacionais e estrangeiras, como o leitor poderá perceber na abertura de cada texto. As metodologias de pesquisa também são diversas, uma vez que a multiplicidade só pode ser a marca de uma coletânea que é organizada a partir de uma chamada com abertura para o diverso.

Agora, cabe ao leitor que chegou até a obra-caleidoscópio mirá-la a partir do seu enfoque e buscar no conjunto de perspectivas que a experiência da leitura que um artefato tão diverso pode oferecer, os textos que são do seu interesse. Que a experiência da leitura seja tão interessante quanto é olhar para um ponto fixo pelo enquadramento do caleidoscópio.

Fabiano Tadeu Grazioli

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DO DISCURSO ESTÉTICO E OUTROS GÊNEROS TEXTUAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM PROCESSO METAENUNCIATIVO DE MÚLTIPLAS LEITURAS	
Maria Bernardete da Nóbrega Maria das Dores Oliveira de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.9241924071	
CAPÍTULO 2	15
A DIDÁTICA DA ESCRITA NO ENSINO DE PORTUGUÊS	
Cleide Inês Wittke Jossemar de Matos Theisen	
DOI 10.22533/at.ed.9241924072	
CAPÍTULO 3	30
A SIMPLIFICAÇÃO DA LINGUAGEM JURÍDICA COMO INSTRUMENTO FUNDAMENTAL DE ACESSO À JUSTIÇA	
Luciana Helena Palermo de Almeida Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.9241924073	
CAPÍTULO 4	49
ANGOLA E BRASIL – PODER E DISCURSO POLÍTICO A CONSTITUIÇÃO DO ETHOS DISCURSIVO DE PRONUNCIAMENTOS PRESIDENCIAIS	
Patrícia Martins Mafra	
DOI 10.22533/at.ed.9241924074	
CAPÍTULO 5	63
A FOTOGRAFIA COMO MEMÓRIA NA VIDA DOS CANDANGOS: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DE BARDIN	
Rita Barreto de Sales Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9241924075	
CAPÍTULO 6	79
CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS SOBRE AS CATEGORIAS NOMINAIS E ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Celda Maria Gonçalves Morgado Ana Sofia do Carmo Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9241924076	
CAPÍTULO 7	91
PROCESSOS DE SISTEMATIZAÇÃO NA SELEÇÃO LEXICAL EM PLE/PL2: A INTENSIFICAÇÃO DO ADJETIVO	
Adriana Ferreira de Sousa de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.9241924077	
CAPÍTULO 8	103
“NA PRÁTICA, A TEORIA É OUTRA”: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DA ESCRITA EM UMA ESCOLA NA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI	
Ana Carolina Vilela-Ardenghi Adriana Sadagurschi	
DOI 10.22533/at.ed.9241924078	

CAPÍTULO 9	117
THE INTERCOMPREHENSION BETWEEN PORTUGUESE, SPANISH AND FRENCH AS A STRATEGY FOR TEACHING PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE TO FRENCH STUDENTS AT FRENCH UNIVERSITIES	
Carolina Nogueira-François	
DOI 10.22533/at.ed.9241924079	
CAPÍTULO 10	128
UMA ABORDAGEM SINCRÔNICA E DIACRÔNICA DAS UNIDADES FRASEOLÓGICAS PORTUGUESAS ASSOCIADAS AO CORPO HUMANO	
Maria Auxiliadora da Fonseca Leal Karlla Andrea Leal Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.92419240710	
CAPÍTULO 11	141
UM ESTUDO DISCURSIVO DO LÉXICO EM <i>O EMPATE</i> , DE FLORENTINA ESTEVES	
Edilene da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.92419240711	
CAPÍTULO 12	153
OS MULTILETRAMENTOS NOS PROCESSOS ENUNCIATIVOS DE PRODUÇÃO DE SENTIDO	
Carolina Fernandes da Silva Mandaji Maria de Lourdes Rossi Remenche	
DOI 10.22533/at.ed.92419240712	
CAPÍTULO 13	165
SUBJETIVIDADE E IDENTIDADE NOS LADRÕES DO MARABAIXO: CONTRIBUIÇÕES PARA ESCOLARIZAÇÃO DOS AFROSABERES AMAPAENSES	
Drieli Leide Silva Sampaio Fabiana Almeida Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.92419240713	
CAPÍTULO 14	178
O TRATAMENTO LEXICOGRÁFICO DO VOCABULÁRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO EM MINIDICIONÁRIOS ESCOLARES DO TIPO 3	
Maryelle Joelma Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.92419240714	
CAPÍTULO 15	191
OPERADORES ARGUMENTATIVOS USADOS NO GÊNERO EDITORIAL ENQUANTO RECURSOS NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO PERSUASIVO	
Míriam Silveira Parreira	
DOI 10.22533/at.ed.92419240715	
CAPÍTULO 16	215
O PROJETO <i>EDUCAÇÃO PARA LIBERDADE</i> , EM CAMPOS BELOS, GOIÁS: UMA ANÁLISE FOUCAULTIANA	
Ronivaldo de Oliveira Rego Santos Luciana Nogueira da Silva Wanderson Luiz Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.92419240716	

CAPÍTULO 17	227
O CARÁTER ARTÍSTICO E ESTÉTICO DA LITERATURA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA	
Deisi Luzia Zanatta Fabiano Tadeu Grazioli	
DOI 10.22533/at.ed.92419240717	
CAPÍTULO 18	236
O QUE É QUE O RUSSO DE ORIOL TEM A VER COM O BAIANO DE IRARÁ?	
Celina Cassal Josetti	
DOI 10.22533/at.ed.92419240718	
CAPÍTULO 19	245
POESIA PROFANA E RELIGIOSA NA ERA MEDIEVAL	
Gláucia do Carmo Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.92419240719	
CAPÍTULO 20	262
“OS LUSÍADAS”: UMA ANÁLISE DO EPISÓDIO “OS DOZE DE INGLATERRA”	
Gláucia do Carmo Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.92419240720	
CAPÍTULO 21	275
PRESERVAÇÃO DA FACE E (DES)CORTESIA NO DISCURSO LITERÁRIO DO ROMANCE MEU DESTINO É PECAR, DE NELSON RODRIGUES	
Fabiana Meireles de Oliveira Rodrigo Leite da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.92419240721	
CAPÍTULO 22	286
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A CRIANÇA E A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO ENFRENTAMENTO	
Welton Rodrigues de Souza Maria José de Jesus Alves Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.92419240722	
SOBRE O ORGANIZADOR	297
ÍNDICE REMISSIVO	298

PRESERVAÇÃO DA FACE E (DES)CORTESIA NO DISCURSO LITERÁRIO DO ROMANCE MEU DESTINO É PECAR, DE NELSON RODRIGUES

Fabiana Meireles de Oliveira

Doutoranda em Língua Portuguesa pela USP e professora da Faculdade Campos Elíseos- São Paulo- SP

Rodrigo Leite da Silva

Doutor em Língua Portuguesa pela PUC- SP e coordenador da Faculdade Campos Elíseos.

RESUMO: A linguagem é um instrumento de comunicação extremamente importante, pois possibilita ao indivíduo comunicar-se com a sociedade, bem como estabelecer interação com o mundo. Diante desse contexto, para que a relação seja amistosa, os indivíduos precisam utilizar -se da cortesia para atenuar a força ilocutória do enunciado para que não haja conflitos durante o processo interacional, mas, ainda assim, os interactantes podem fugir das regras e não apresentar bom comportamento social, transgredindo os rituais de cortesia, o que causará conflito entre os interlocutores. Diante disso, o objetivo desta comunicação é analisar a descortesia estratégica proferida pelos personagens no romance *Meu destino é pecar*, de Nelson Rodrigues. Assim, utilizaremos fragmentos do romance com o intuito de mostrar que as relações de interação são construídas por meio de estratégias argumentativas para atacar a imagem do interlocutor, conforme Marlageon (2005) e Culpeper (2005) apresentam.

PALAVRAS – CHAVE: descortesia, interação, preservação da face

PRESERVATION OF THE FACE AND (DES) COURTESY IN THE LITERARY SPEECH OF ROMANCE MY DESTINY IS PECAR, BY NELSON RODRIGUES

ABSTRACT: The Language is an extremely important communication tool because it enables the individual to communicate with society, as well as to establish interaction with the world. Given this context, in order for the relationship to be friendly, individuals need to use courtesy to mitigate the illocutionary force of the statement so that there is no conflict during the interactional process, but nonetheless, interactors can escape the rules and not present good social behavior, transgressing the rituals of courtesy, which will cause conflict between the interlocutors. Therefore, the objective of this communication is to analyze the strategic rudeness of the characters in Nelson Rodrigues' novel *Meu destino é pecar*. Thus, we will use fragments of the novel in order to show that the interaction relations are constructed through argumentative strategies to attack the image of the interlocutor, as Marlageon (2005) and Culpeper (2005) present.

KEYWORDS: discourtesy, interaction,

INTRODUÇÃO

A linguagem é um instrumento de comunicação extremamente importante, pois possibilita o indivíduo comunicar-se com a sociedade, bem como estabelecer interação com o mundo.

Dessa forma, as pessoas se relacionam para estabelecer a interação, que é um elemento básico da conversação. Diante desse contexto, para que a relação seja amistosa, os indivíduos precisam utilizar-se da cortesia para que não haja conflitos durante o processo interacional, mas, ainda assim, os interactantes podem fugir das regras e não apresentar um bom comportamento social, ou seja, podem transgredir aos rituais de cortesia e entrar em conflito com o interlocutor.

Quando se inicia a interação, os falantes desejam preservar sua autoimagem pública para que esta não seja invadida. A partir dessa preservação da face, encontramos o desequilíbrio da relação entre os interlocutores, o que coloca em risco toda a interação.

Diante disso, este trabalho tem por tema o estudo da preservação da face e a (des) cortesia nos excertos do romance *Meu destino é pecar* de Nelson Rodrigues. Para tanto, escolhemos o texto literário como corpus por possibilitar uma aproximação do diálogo ficcional com a conversação face a face. A escolha de um texto de natureza literária é relevante por ter sido escrito por um teatrólogo que procurou realizar, em suas peças, um diálogo próximo da realidade da fala brasileira, o que aconteceu também em seu romance.

Os nossos objetivos neste trabalho são os seguintes: 1) Examinar, nos excertos literários, estratégias de preservação da face dos interlocutores durante a interação verbal; 2) Verificar como as personagens utilizam mecanismos de (des)cortesia que entram em conflito com a cortesia, o que transgredir o bom andamento da interação e o comportamento do indivíduo no evento conversacional.

Não pretendemos analisar o conteúdo literário do romance, mas observar como as personagens empregam suas falas e se envolvem no momento da interação, como se estivessem numa situação real de comunicação. Para isso, utilizaremos como parâmetro a teoria da preservação da face, da (des)cortesia e da pragmática.

1 | A PRESERVAÇÃO DA FACE NAS INTERAÇÕES

A partir do momento em que o indivíduo entra em contato com outro, ele expõe sua imagem, é o que Goffman (1980) define como o valor social positivo que uma pessoa deseja para si mesma. É a imagem do self delineada em termos de atributos sociais.

Segundo o autor, cada indivíduo cria uma imagem pública que deseja passar na sociedade. No entanto, para que isso ocorra, é importante neutralizar os fatos que coloquem em risco a própria face. Para isso, é fundamental que haja um acordo tácito entre os interactantes para que ambos não ameacem as suas faces. Ao preservar a própria face, o locutor pode prejudicar a face do outro, ou, ao preservar a face do outro, ele pode ameaçar a própria face.

Há três tipos de responsabilidade diante da ameaça à face:

1. Ao ameaçar a face do outro, o indivíduo age com certa ingenuidade= ameaça involuntária;
2. Ao ameaçar a face do outro, o indivíduo age com malícia e vingança= comentários maldosos;
3. Há, também, ameaça provocada por situações inevitáveis= comunicados infelizes e fatais.

Assim, é importante que os interlocutores evitem situações de ameaça, e trabalhem o face-work (trabalho de face), que é neutralizar fatos que coloquem em risco a própria face ou do interlocutor.

Para Brown e Levinson (1987) que ampliaram o conceito de face, eles concebem a interação como uma atividade social que envolve potencial ameaça às faces dos interlocutores. De acordo com os autores, todo indivíduo possui duas faces: a positiva e a negativa.

Face positiva: é o desejo de que a autoimagem seja aprovada ou valorizada, é o desejo que todo indivíduo tem de ser aceito e tratado como membro de um grupo. É querer ser amado, valorizado e compreendido.

Face negativa: envolve o desejo que as pessoas têm de não serem controladas ou impedidas por suas ações. É a não invasão do território pessoal.

Diante disso, Brown e Levinson (1987) também aprofundaram os estudos com os elementos de cortesia, que nada mais é do que estratégias que minimizam os efeitos ameaçadores da face, durante o processo interacional, assunto que não nos interessa neste estudo, uma vez que trataremos apenas das estratégias de preservação da face e da (des)cortesia, que é o rompimento do comportamento harmônico entre os interlocutores.

2 | (DES)CORTESIA VERBAL

Brown e Levinson (1987) mencionaram, nos estudos sobre cortesia, que é importante utilizarmos, durante a conversação, estratégias minimizadoras para que não entremos em conflito nas relações sociais.

Ainda assim, segundo Infante e Trevino (2014) a noção de cortesia está atrelada à estratégia tipicamente humana que é destinada a favorecer as relações entre os semelhantes e possibilitar o bom andamento da interação. É o que Silva

(2008) acrescenta “a partir do momento em que se inicia a interação, há um jogo de interesses diversos e, até de forma intuitiva, locutor e interlocutor negociam, a fim de conseguirem um determinado equilíbrio”.

Quando falamos em (Des)cortesia, mencionamos a transgressão dos rituais de cortesia, que é o momento em que o indivíduo não apresenta um bom comportamento social e nem minimiza os efeitos ameaçadores da imagem do outro. Podemos notar a (des)cortesia na escolha do léxico, nas formas de tratamento, na variação linguística, na entonação de voz, etc.

Kaul de Marlangeon (2005, p. 166-167) propõe três níveis de descortesia em relação à gravidade:

- descortésia por quebrantamiento inconsciente de las normas de cortesía, una metedura de pata (gafes);
- descortésia por quebrantamiento consciente de las normas, por ejemplo, responder con un silencio a las expectativas de asentimiento (silêncio opressivo);
- descortésia con objeto de “apocar, menoscabar, desarmar, exasperar, mortificar, zaherir, ofender o, incluso, anular al oyente”(atacar a imagem do interlocutor).

Podemos observar que a descortesia rompe com todos os princípios da cortesia, uma vez que ela centra-se, geralmente, no locutor que deseja impor e insultar o interlocutor durante a interação. Nesse sentido, não há nenhum benefício para o interlocutor, ao contrário, ele se sente totalmente ofendido e desprotegido, pois não há nenhum ato sociável entre eles. Apesar de que o interlocutor também pode afrontar o locutor, isso fará com que ambos entrem em conflito nas relações sociais.

3 | PRESERVAÇÃO DA FACE E A (DES)CORTESIA NOS EXCERTOS DO ROMANCE.

Como mencionamos, a face é a imagem social do falante durante o ato interacional. Ocorre, no entanto, situações em que um dos interactantes tem sua imagem invadida:

Exemplo 1

A madrasta chamou-a para um canto:

- Mas o que é que você tem?

Podia ter ficado calada ou, então, ter dado uma desculpa. Mas aquela passividade desapareceu de repente. Falou baixo, as palavras atropelavam-se umas às outras:

- O que eu tenho?- estava agressiva, embora não fizesse gesto para que não notassem.
- O que é que eu tenho? A senhora ainda pergunta, a senhora?

- Eu sim, o que é que tem?
- Então ignora que eu fui vendida? Não sabe, talvez?
- Está louca!
- Louca coisa nenhuma- tinha vontade de bater na outra, de insultar, de esgotar sua raiva. •Fui vendida, sim!- e repetiu destacando as sílabas: • Vendida!
- Você é que se vendeu!
- Mentirosa! Sabe que está mentindo! Vocês é que me convenceram, deram em cima de mim, vieram com aquele negócio da perna da Netinha, do dinheiro que papai...
- Cale a boca!

(Meu destino é pecar, p.10)

Nesse caso, a conversação ocorre entre madrasta e enteada, que vivenciam situações diferentes. A enteada casou-se com Paulo para salvar a família que passava por crise financeira, já a madrasta obrigara Leninha (enteada) a casar-se para melhorar sua posição social.

Fica evidente, neste caso, no início da interação, quando a madrasta faz uma pergunta sobre o comportamento e a fisionomia de Lena que ocorre ameaça à face negativa desta, ou seja, ela aproveita-se da infelicidade da moça que se casou e não gosta do esposo. Notamos que a madrasta deseja, também, preservar a própria imagem no momento em que ela insulta a enteada dizendo que ela se vendeu, e que isso era algo que tinha sido voluntário e não forçado.

Assim, notamos que a madrasta deseja ver sua imagem preservada quando é tratada por “senhora”. Isso mostra que ela se sente superior para conduzir a decisão de Leninha em seus relacionamentos.

A face positiva de Leninha, mais uma vez, é invadida quando a madrasta a chama de “Louca”, querendo dizer que a enteada não foi obrigada a se casar com Paulo. Ainda sobre a questão da face, há intenção na fala da madrasta, quando ela deseja expor e insultar a face positiva da enteada:

- Você é que se vendeu!
- Cale a boca!

Quando Leninha tenta se explicar de que foi obrigada pela madrasta e pelos demais familiares a se casar, ela ameaça a face positiva da mulher, que é o desejo que ela tem de ser valorizada e aceita socialmente. Para Marcuschi (1989) são atos que ameaçam à face positiva do interlocutor: desaprovações, críticas, insultos, acusações, sarcasmo, refutação e desprezo. Observemos a seguir:

- Vocês é que me convenceram, deram em cima de mim, vieram com aquele negócio da perna de Netinha, do dinheiro que papai...

Observamos o insulto e a agressão da madrasta quando utiliza a expressão “Cale a boca”, isso prova que a madrasta impôs, juntamente com outros, o casamento de Leninha, e esta não pode dizer nada, apenas se conformar com a situação.

Há outras situações em que ocorre a (des)cortesia e ameaça à face na interação entre as personagens:

Exemplo 2

- Pensei que você fosse mais bonita. Quando soube que estava noiva, calculei que fosse, quer dizer, que você, enfim, tivesse uma beleza fora do comum. Ele é muito exigente, ou foi. Preferia corpo a cara. Ah, você não pinta as unhas. Olha essa mancha aqui! Está esfolada, isso foi no arame farpado! Estou achando esquisito, porque conheço ele! Paulo precisava de uma mulher bonita, mas bonita mesmo! Vamos, eu lhe mostro o banheiro, fico lá com você!

Quis ver se Lídia não entrava; mas a outra fazia evidentemente questão. O banheiro era desses antigos; o teto bem alto. Lídia abriu o chuveiro e experimentou a água com os dedos- parecia que era ela quem ia tomar banho- e comentou:

- Está boa! Entre! Deixe que eu faço!

Apanhou a saboneteira, a esponja de borracha, advertia:

- O sabonete vai arder. Também a pele está toda esfolada!

Esfregava; passava a esponja com força e falava sempre, numa excitação progressiva:

- Com uma mulher bonita, eu acredito que esse casamento tivesse resultado! Aliás, você vestida dá outra impressão, você ganha. Há mulheres assim. Outras, não!

Essas palavras iam ferindo Leninha, humilhando-a, deixando-a num desconforto. Sentia vergonha de não ser perfeita e teve uma vontade ingênua de explicar: “Eu agora estou muito magra; é por isso...” Calou-se, porém. Agora Lídia enxugava. Reparou até nas mãos da outra:

- Você não pinta as unhas?

Não pintava. Estava cada vez mais humilhada.

(Meu destino é pecar, p. 17)

O excerto acima retrata uma cena em que Lídia, prima de Paulo, recebe Lena em sua nova casa, após o casamento. Lídia tenta explicar a moça que Paulo é louco e assassino. A moça, comovente com a história, fica assustada, uma vez que não gostava do esposo. A prima de Paulo ofende Lena quando diz que pensava que a moça fosse mais bonita. Percebemos que não há nenhuma cortesia quando Lídia se dirige a ela. Há uma agressão verbal do locutor com o interlocutor, o que garante o confronto no discurso.

Lídia faz muitas críticas em relação à Lena, o que também expõe sua imagem

negativa, invasão do território pessoal, principalmente, quando diz que ela não é bonita e também não pinta as unhas. Notamos que a seleção lexical é uma estratégia para o efeito da descortesia: pensei que tivesse uma beleza fora do comum, olha essa mancha, está esfolada, Paulo precisava de uma mulher bonita, você vestida dá outra impressão.

Verificamos uma agressividade por parte de Lídia para humilhar a moça. Isso fica evidente na forma como ela se dirige à enunciativa, o que mostra também uma desigualdade social entre ambas. Lena, por sua vez, não consegue preservar sua imagem, pois está totalmente mal com o posicionamento dela na família de Paulo.

Exemplo 3

- Aleijado!

Aquilo foi tão inesperado que ele não entendeu, achou que tinha ouvido mal:

- O quê?
- Aleijado! – repetiu Leninha com mais violência, na sua maldade de mulher, que aquilo devia causar-lhe um sofrimento especial, que devia ofendê-lo tanto como ser chamado de “bêbado”.

Ele percebeu, apertou-a mais, estreitou o abraço, desafiou:

- Me chame agora de aleijado.

Reuniu todas as forças para dizer:

- Aleijado!

Ele estreitou mais um pouco o abraço, ela sentiu como se os seus ossos estalasse. Era demais aquilo, não podia suportar mais tempo, morreria ali, na certa. A força de Paulo era monstruosa; e, entretanto, ele acovardara-se, quando o irmão o chamou de bêbado. Foi colando os lábios no ouvido dela que Paulo sussurrou:

- E agora? Vai me chamar de aleijado outra vez? Vai?
- Não...não...

Ele afrouxou um pouco. Leninha, então, teve ânimo para insultá-lo:

- Bruto! Estúpido!

Mas não alterou a voz para dizer isso. Paulo também falou baixo:

- Que adianta Maurício ser mais bonito do que eu? Se você está à minha disposição? Se eu posso fazer com você o que quiser?

(Meu destino é pecar, p.41)

A interação acima ocorre entre Lena e o esposo, Paulo. Lena comenta com Paulo que o irmão dele, Maurício, é lindo. Percebe-se que houve ciúme por parte do esposo, além de certo distanciamento na relação deles. Lena insulta Paulo quando o chama de aleijado, inclusive, reforça o termo três vezes. Notamos que há uma ironia e agressão verbal por parte da esposa em relação ao esposo, o que acaba ferindo a

imagem negativa do outro (deficiência de Paulo).

Não há nenhuma simpatia por parte do locutor, apenas agressividade em seu léxico, quando o chama de “bruto” e “estúpido”. Paulo infeliz com os insultos de Lena, afronta à esposa dizendo que de nada adianta se ela está nas mãos dele, o que fere a imagem da esposa. Isso revela, também, a distância social entre os dois, Paulo tem dinheiro, Lena, não, o que mostra sua passividade diante dele.

Exemplo 4

- Perdão. Peço-lhe que me perdoe. Agora me largue, me largue e acenda a luz.
- Você viu como está à minha mercê? Eu podia fazer agora o diabo. Mas não faço.
- Eu sei- balbuciou, na sua humildade de mulher maltratada, pedindo a Deus que ele não a apertasse de novo, com aquela força quase sobre-humana, trituradora.
- Mas eu não farei nada. Porque você não me interessa...

Repetiu, tendo-a ainda nos braços, sublinhando as palavras:

- Você não me interessa fisicamente em nada, nada. Não acho graça em você. Acho você desinteressante. Magra, ossuda. Quando estou perto de você, é o mesmo que não estar diante de mulher nenhuma. Agora, vou-me embora, calmamente, percebeu? Passe muito bem.

(Meu destino é pecar, p.46)

No fragmento acima, a interação se dá entre esposo e esposa. Notamos uma interação conflituosa, pois Paulo tenta humilhar Leninha na noite do casamento deles, isso é o que Culpeper (1996) denomina de descortesia, quando as atividades sociais entram em conflito com a norma.

É possível observar que Paulo utiliza o termo grosseiro “ossuda”, o que aumenta a crítica em relação ao interlocutor, essa é uma estratégia descortês de afronta para que Paulo tenha sua imagem positiva preservada, uma vez que ele é um homem casado.

Observemos que o esposo tenta manter sua imagem social preservada no momento que explica a esposa que ele a domina. Fica claro que Paulo faz com que a mulher suplique perdão, e este deve ser do jeito que ele deseja, no tom que ele quer ouvir. É uma interação totalmente marcada pelo poder, Paulo, o homem que domina a esposa, Lena.

Exemplo 5

- O que é que a senhora quer dizer com isso?
- Se você fosse mulher, teria vergonha, está ouvindo?, vergonha de ser abandonada assim pelo marido, na primeira noite do casamento!

- Vergonha, eu?
- Vergonha, sim.
- Eu não gosto do seu filho. Por mim, ele pode desaparecer, quantas vezes quiser. Tanto faz. Se eu gostasse, aí era diferente!
- Pois olhe, minha filha: quando eu era moça, se me acontecesse uma coisa dessas...
- O que é que a senhora faria?
- Se meu marido me abandonasse na primeira noite, eu nem sei, meu Deus! Ia ter vergonha de mim mesma. Ia achar que meu corpo era horrível. Ia achar que não era mulher; não era coisa nenhuma.
- Pois eu sou!
- Você ainda diz "eu sou"! Se você fosse, pensa que ele ia sair assim? Largar você? Se ele fez isso, é porque não sentiu nada por você, mas nada, absolutamente nada! Sentiu menos do que sentiria por uma desconhecida, uma qualquer!

Leninha, então, quis zombar, irritar bem a outra:

- Ele não me quer, não faz mal. Outros querem!
- Nenhum! Nenhum, ouviu? Você precisa se olhar no espelho!
- Eu me olho.
- Pois então devia saber que é de uma falta de graça, mas de uma falta de graça que dói!
- E a senhora? Algum dia foi bonita, foi?
- Pelo menos me casei.
- Por isso, não. Também me casei, ora essa!
- Eu sei, mas o meu marido não me largou nunca. Gostava até muito de mim. Tinha ciúmes, minha filha! Não podia ver homem nenhum olhar para mim. Eu tenho cartas, no meu gavetão. Umas até nem posso mostrar.
- Há gosto para tudo!
- E outra coisa, Leninha: você está muito enganada comigo. Olhe que eu não sou da sua idade. Não estou aqui para aturar suas insolências.
- Insolente é a senhora.

(Meu destino é pecar, p.55)

O fragmento acima ocorre entre a sogra, Consuelo, e a nora, Leninha. Há uma relação de ira e ódio entre as duas. Lena trata a sogra de "senhora" isso mostra que a respeita como tal. Em contrapartida, a locutora humilha a interlocutora com palavras e expressões descorteses: "se você fosse mulher", "teria vergonha" "falta de graça", etc. Como já dissemos, Consuelo utiliza-se da descortesia para que a

nora se sinta ofendida, assim, ela a trata de “minha filha” termo totalmente irônico no contexto. Leninha, não se sentindo bem com os discursos proferidos pela sogra, tenta insultá-la dizendo que se o esposo não a quisesse, outros homens a querem, isso fere a imagem positiva de sogra, que pretende manter um bom casamento para o filho.

É fundamental que não nos esqueçamos de que a cortesia mantém a norma e a identidade de um grupo social, aqui, acontece o contrário, há transgressão das normas sociais na interação entre as duas: sogra e nora. Uma tenta expor a outra publicamente, principalmente, sogra expõe a imagem de Lena. Esta não consegue preservar a própria imagem, pois a sogra a desqualifica como nora e discorda da posição dela como esposa.

Notamos um desacordo entre as duas personagens. Mesmo Leninha humilhada e desaprovada pela sogra, ela também a expõe com a mesma estratégia da descortesia “E a senhora? Algum dia foi bonita, foi?”, sem resposta a pergunta, a sogra tenta argumentar que pelo menos já se casou, o que não justifica sua resposta, pois Lena também era casada.

Ao final da interação, a nora ofende a sogra, já que esta falara que não iria aturar as insolências da moça, assim profere: “insolente é a senhora”. Observamos que cada uma deseja manter e sustentar sua imagem social, ora esposa, ora, sogra.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme mencionamos na introdução deste trabalho, não pretendemos aprofundar os estudos sobre cortesia no processo interacional. Propusemos analisar como se dá a preservação das faces dos interlocutores e analisar os mecanismos de (des)cortesia adotados pelos participantes do ato conversacional. Pudemos observar que as personagens, dependendo do contexto, entram em desequilíbrio, o que não mantém a relação harmoniosa entre ambos. Algumas são mais ofendidas que outras, mas ambas tentam se ofender, ou seja, elas mantêm seu posicionamento social, seja de esposo, esposa, sogra, prima e madrasta. Notamos, também, que as personagens não conseguem preservar suas faces quando estas são invadidas pelos interlocutores.

De fato, verificamos, neste contexto, que os falantes utilizam uma força elocucionária eficaz para atingir seus objetivos durante a interação. Isso é provado pelo comportamento descortês deles no ato conversacional.

REFERÊNCIAS

BONFIGLIO, José María Infante & TREVINO, María Eugênia Flores. Descortesia, imagem e performance no intercambio comunicativo dos deputados mexicanos. In: La (des)cortesia em el discurso : perspectivas interdisciplinarias (imagen, actos de habla y atenuación). Monteny: Estocolmo, 2014.

BROWN, Penelope & LEVINSON, Stephen. Politeness. Some Universals in Language in Usage. Cambridge: Cambridge University Press, 1978.

CULPEPER, J. (1996). Towards an Anatomy of Impoliteness. *Journal of Pragmatics*. (25).

KAUL DE MARLANGEON, S. (2005a): “Descortesía de fustigación por afiliación exacerbada o efractariedad”, en Bravo, D. (ed.), Estudios de la (des)cortesía en español. Categorías conceptuales y aplicaciones a corpora orales y escritos. Buenos Aires: Dunken, 299-318

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Marcadores conversacionais do português brasileiro: formas, posições e funções. In: CASTILHO, Ataliba T. de (org.) Português culto falado no Brasil. Campinas: Unicamp, 1989.

RODRIGUES, Nelson. Meu destino é pecar. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

SILVA, Luiz Antônio. Cortesia e formas de tratamento. In. Cortesia Verbal. PRETI, Dino. (org.) São Paulo: Humanitas, 2008.

SOBRE O ORGANIZADOR

FABIANO TADEU GRAZIOLI é Doutor e Mestre em Letras pela na Universidade de Passo Fundo/RS (UPF). Especialista em Metodologia do Ensino da Literatura e Licenciado em Letras Português/Espanhol pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Professor do Departamento de Ciências Humanas da URI, da Faculdade Anglicana de Erechim/RS (FAE) e do Colégio Franciscano São José. Coordenou o segmento de Literatura Infantil e Juvenil da Habilis Press Editora por cinco anos. Contemplado com a Bolsa FUNARTE de Produção Crítica sobre Conteúdos Artísticos em Mídias Digitais/Internet - Edição 2009, a partir da qual desenvolveu a pesquisa *Leitura e fruição na tela: um olhar crítico em direção à ciberpoesia*. Contemplado com a Bolsa FUNARTE de Circulação Literária - Edição 2010, com a qual desenvolveu o projeto *Leitura dramática: revelando a dramaturgia brasileira para jovens leitores e suas comunidades*. Contemplado com a Bolsa Biblioteca Nacional/FUNARTE de Circulação Literária - Edição 2012, a partir da qual desenvolveu o projeto *Dramaturgia e jovens leitores: encontros necessários nos territórios da cidadania*. Autor de *Teatro de se ler: o texto teatral e a formação do leitor* (Ediupf), que teve sua segunda edição em 2019. Organizou, entre outras, as obras: *Teatro infantil: história, leitura e propostas* (Positivo), sobre dramaturgia para crianças e jovens, que recebeu o Prêmio de Melhor Livro Teórico 2016 (Produção 2015), e, no mesmo ano, o Selo Altamente Recomendável – Livro Teórico, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ); e com Rosemar Eurico Coenga, *Literatura de recepção infantil e juvenil: modos de emancipar* (Habilis Press), que recebeu o Prêmio de Melhor Livro Teórico 2019 (Produção 2018), e, no mesmo ano, o Selo Altamente Recomendável – Livro Teórico, da FNLIJ.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 165

C

Crônica 15

D

Diacronia 128

Dicionários escolares 178, 190

Discurso 6, 1, 46, 49, 51, 60, 61, 62, 91, 92, 93, 141, 142, 143, 144, 165

E

Educação infantil 103, 109, 115

Efeitos de Sentido 49

Ensino 7, 10, 15, 28, 29, 46, 87, 89, 169, 178, 179, 183, 186, 209, 215, 224, 225, 245, 286, 287, 297

Ensino de língua 29, 178

Escrita 15

F

Fotografia 8, 63, 65, 66, 77

Fraseologia 128, 130, 139

G

Gênero Textual 15

H

História Oral 63, 66, 76

I

Identidade 165

J

Juridiquês 30, 37

Justiça 6, 8, 30, 32, 33, 34, 37, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 200, 208, 215, 219, 220, 221, 225, 226

L

Lexicografia 178, 179, 180, 181, 182, 190

Linguagem escrita 103

Linguagem jurídica 30, 46, 47, 48

Linguagem oral 103, 110

Literatura 103, 106, 141, 230, 235, 236, 239, 245, 246, 261, 274, 297

Lusofonia 49

M

Memória 8, 62, 63, 65, 66

Multiletramentos 153

P

Português 6, 15, 37, 46, 48, 79, 80, 81, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 102, 117, 118, 126, 128, 130, 131, 140, 165, 180, 215, 285, 297

Português para estrangeiros 126

Práticas de leitura 153

S

Semiótica 153, 158, 160, 163, 164

Sequência Didática 15

Sincronia 128

Subjetividade 165, 226

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-492-4



9 788572 474924